

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: A ORIENTAÇÃO SEXUAL COMO TEMA PEDAGÓGICO EM ESCOLAS RIBEIRINHAS: ANÁLISE DAS INICIATIVAS E PROJETOS PEDAGÓGICOS NA ESCOLA JOANA PEREZ, BAIÃO/PA.

Autor (a); Jannine da Cunha Gomes .

Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cametá, flexibilizado em Tucuruí-Pa, e-mail: janny_gomestom@hotmail.com.

Orientadora: Odete da Cruz Mendes.

*Universidade Federal do Pará do Baixo Tocantins Cametá.
E-mail: ocm@ufpa.br*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo de investigar e discutir o trabalho de orientação sexual onde se realizou na escola da comunidade ribeirinha de Joana Perez, que se localiza ao km100, a rodovia PA-422, nas proximidades da reserva IPAÚ-ANILZINHO com aproximadamente 2.500 habitantes. Para a execução da pesquisa execução foi aplicados dez questionários aos alunos, nas séries de 5º ano do ensino fundamental.

O intuito deste trabalho é contribuir para uma análise criteriosa acerca das questões que envolvem a orientação sexual nos últimos seis anos, propondo uma reflexão mais aprofundada sobre os valores e tabus que abarcam a sexualidade e a necessidade de abordá-la no contexto escolar a fim de esclarecer os educandos e superar os preconceitos e estereótipos sexuais relacionados à temática.

Palavras-Chave: Educação. Sexualidade. Orientação sexual e aprendizado.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi elaborado como avaliação parcial da disciplina Laboratório de Pesquisa o mesmo foi realizado na comunidade Ribeirinha de Joana Perez, em meados de julho de 2016.o objetivo principal foi, analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas para orientação sexual nas escolas ribeirinhas, tendo em vista o que prevê o projeto político pedagógico e orientações normativas de forma a elucidar as principais dificuldades, desafios e iniciativas na comunidade de Joana Perez, Baião/PA.

O caminho foi percorrido no processo investigatório caracterizou-se pela abordagem qualitativa, descritiva. A abordagem qualitativa de pesquisa social possibilita, segundo Minayo (2010), a apreensão das inflexões socioeconômicas, políticas e ideológicas, relacionadas ao saber teórico e prático sobre a institucionalização, organização, administração e avaliação.

Segundo Gil (2002), pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que deve proporcionar respostas aos problemas propostos, sendo que este foi desenvolvido mediante os conhecimentos disponíveis e o uso cuidadoso de métodos, técnicas e outros

procedimentos científicos desenvolvidos ao longo de um processo de inúmeras fases, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados.

Segundo Figueiredo (2009) as pesquisas qualitativas trabalham com dados não quantificados, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos que não necessitam tanto de uma estrutura, mais em compensação requerem máximo envolvimento por parte do pesquisador.

Embora haja um consenso entre os estudiosos sobre a necessidade de se promover a discussão de questões referentes à sexualidade, na prática, educadores e pais ainda parecem apresentar dificuldades em abordar o tema com os jovens.

O governo brasileiro, em 1998 tomou a iniciativa para que haja uma compreensão da abordagem proposta no trabalho de Orientação Sexual de oficializar essa proposta, sendo necessária tal orientação, pois:

“O organismo refere-se ao aparato herdado e constitucional, à infraestrutura biológica dos seres humanos. Já o conceito de corpo diz respeito às possibilidades de apropriação objetiva de toda a experiência na interação com o meio. O organismo atravessado pela inteligência e desejo, se mostrará um corpo.” (BRASIL, 1998, p. 317).

A escola é um ambiente onde o adolescente entra em contato com outros valores e significados, sendo importante falarmos da sexualidade nas escolas, visto que é através dos valores confrontados que o homem elaborará sua própria conduta.

JUSTIFICATIVA

Hoje a orientação sexual é indiscutível e nenhuma escola pode deixar de abordá-la. A questão agora não é decidir se trata ou não do assunto, mas sim saber como lidar com ele. Por enquanto, a maioria das escolas deixa o assunto nas mãos dos professores, que, por sua vez, sentem dificuldade ao abordar o assunto em sala de aula ou conversar com os alunos (FERREIRA, 2001).

De acordo com Borges, NICHATA e SHOR (2006), tanto profissionais de saúde quanto professores necessitam de preparação na busca de intervenções, para iniciar discussões e reflexões acerca da sexualidade. Todos os agentes educativos devem ter conhecimento da infância, do gênero, refletir sobre suas práticas educativas e sobre o modo como estas ajudam a manter ou, pelo contrário, a desconstruir os discursos dominantes sobre a sexualidade.

No entanto, sabemos que a sexualidade é um tema muito difícil de ser trabalhado nas escolas, pois estão diretamente ligados ao campo emocional, religioso, político, ideológico, ético e outros. Porém, é certo que é no período escolar que essa sexualidade se aflora, pois, além de passarem muito tempo juntos, os corpos e mentes dos adolescentes estão em profundo

desenvolvimento. Sendo assim, deve-se abordar este tema como algo natural, que faz parte da vida, onde o educador propõe aos alunos uma reflexão, ajudando-os a compreender a sua própria sexualidade, procurando ser o mais neutro possível, para que o aluno tire suas próprias conclusões sobre o tema (CAMPOS e BARBOSA, 2006).

Segundo Brito e Cardoso (2009) a orientação sexual é contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais enquanto tema transversal, promovendo a sexualidade como assunto importante e contínuo, que deve ser exposto, esclarecido, questionado e socializado, contextualizando-o social e culturalmente.

Dado o exposto, o objetivo deste trabalho é o de verificar a percepção e atitudes em relação à Educação Sexual entre professores do ensino fundamental de uma escola ribeirinha da vila de Joana Perez, município de Baião-Pa.

2. OBJETIVO GERAL.

Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas para orientação sexual nas escolas ribeirinhas, tendo em vista o que prevê o projeto político pedagógico e orientações normativas de forma a elucidar as principais dificuldades, desafios e iniciativas na comunidade de Joana Perez, Baião/PA.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar o campo como espaço onde todos os cidadãos têm direito à informação, cabendo à escola um papel muito importante a desempenhar para desvelar suas iniciativas e ações na orientação sexual no ensino fundamental.
- ✓ Analisar quais as transformações psíquicas nos adolescentes e jovens que decorrem mediante as fases de crescimento sendo elas importantes para o desenvolvimento do indivíduo e que a sexualidade se torna inerente para o desenvolvimento de nós seres humanos.
- ✓ Avaliar os possíveis motivos que levam a fazer da desinformação uma das causas do aumento da gravidez precoce em adolescentes.
- ✓ Analisar os possíveis temas abordados no contexto escolar e suas metodologias de abordagens, considerando as demandas da comunidade e, da escola acerca de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi realizada na vila ribeirinha Joana Perez, município de Baião-PA, devido a mesma apresentar um elevado número de indivíduos que demonstram ter um nível muito baixo de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis, podendo estar relacionado ao fato da

maioria dos moradores não serem alfabetizados ou pela ausência do poder público quanto a oferta de serviços de prevenção de saúde e por não realizar atividades educativas em saúde conversando com professores, moradores, sobretudo, os adolescentes e jovens as doenças sexualmente transmissíveis.

A Coleta e Análise dos dados para obtenção dos resultados deu-se de forma qualitativa, optou-se aqui pela técnica de entrevista sob grupo focal que, Segundo Basch (1987, p.48.), o uso do grupo focal pode minimizar o número de programas que resultam em baixa efetividade, ou ainda, pode reduzir o número de iniciativas distorcidas que por estarem embasadas na percepção e nos interesses dos dirigentes (e não da população), serão pouco efetivas do ponto de vista de resolutividade de problemas. O uso do grupo focal, pôde ainda servir como forma de aproximação, integração e envolvimento com os participantes sem expor os informantes visto que no grupo não se identifica a ideia, mas considera-se como conteúdo da pesquisa. Esta técnica diagnóstica, permite o entendimento e o redirecionamento dos programas pela incorporação da perspectiva da população alvo. Em síntese, ao desenvolver esta pesquisa utilizando o grupo focal foi desenvolver um processo, que contém procedimentos que visam a compreensão das experiências do grupo participante, do seu próprio ponto de vista. Entre essa, ocorreu também, dinâmicas de grupo discutindo temas relacionados a: sexualidade; vulnerabilidade as DST (doenças sexualmente transmissíveis) /HIV/AIDS/ (Síndrome da Imunodeficiência)GRAVIDEZ PRECOCE, além do conhecimento destes moradores sobre as DST/HIV/AIDS /GRAVIDEZ PRECOCE e as formas de prevenção. Também foi utilizado um formulário, que conteve dados para caracterização dos participantes como recurso complementar no levantamento de dados

Os participantes foram previamente orientados sobre o objetivo da pesquisa e após a aceitação destes, assinaram o Termo de Livre Consentimento Esclarecido para o uso dos dados. As dinâmicas de grupo foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos horários dos moradores, em suas residências, de forma que facilitou a confidencialidade das informações obtidas. Por fim os dados foram analisados para elaboração do relatório final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio proporcionou uma análise de que teoria e prática devem caminhar juntas, foi possível identificar o campo como espaço onde todos os cidadãos têm direito à informação, cabendo à

escola um papel muito importante a desempenhar para desvelar suas iniciativas e ações na orientação sexual no ensino fundamental.

Analisou-se quais as transformações psíquicas nos adolescentes e jovens que decorrem mediante as fases de crescimento sendo elas importantes para o desenvolvimento do indivíduo e que a sexualidade se torna inerente para o desenvolvimento de nós seres humanos. Avaliou-se os possíveis motivos que levam a fazer da desinformação uma das causas do aumento da gravidez precoce em adolescentes.

Apesar disso os possíveis temas abordados no contexto escolar e suas metodologias de abordagens, consideraram-se as demandas da comunidade e, da escola acerca de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis.

E, assim, o sexo fica como um discurso nunca dito. Vemos na televisão, no cinema, lemos nos livros, vemos até mesmo na rua e nada dizemos nada perguntamos. Namoramos e temos vários receios e dúvidas, mas preferimos não dizer.

REFERENCIAL TEÓRICO:

BASCH, CE. Focus group interview: na underutilized reserch technique for improving theory and practice in health education. Health Educ. Q, v.14, n.4, p.411-48,1987.

BORGES, Ana Luiza Vilela; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi; SCHOR, Néia. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, p. 422-427, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/f>. Acesso em: 06 de Abril. 2016.

BOCK, Ana Bahia Merces, FURTADO, Odair, TEIXEIRA TRASSI LOURDES DE MARIA PSICOLOGIAS. 3ª tiragem — 2001. DISPONÍVEL EM: <http://ad.rosana.unesp.br> ACESSO EM: 11 DE ABRIL DE 2016.

BORUCHOVITCH, Evely. Fatores associados à não-utilização de anticoncepcionais na adolescência. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 437-443, 1992. Disponível em: <http://www.scielosp.org> . Acesso em: 06 de Abril. 2016. 2005.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC, 1998.

BRITO, Dislene Cardoso de; CARDOSO, Nilzete Pereira. Escola e orientação sexual: desafios à prática de um trabalho contínuo. Cadernos IAT, Salvador, v. 2, n. 1, p. 62- 68, 2009. Disponível em: <http://bibliotecaiaat.sec.ba.gov.br>. Acesso em: 06 Abril. 2016.

CAMPOS, Rosângela Venâncio de; BARBOSA, Sigmar Alves. A sexualidade e a sala de aula. Transversal, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 7-24, 2006. Disponível em: <http://www.ieda.edu.br> . Acesso em: 06 de Abril. 2016

COSTA, Maria das Graças e MAGNO, Vângela. Educação Sexual nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio: Realidade ou Utopia? Disponível em: www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/educacao_sexual_nas_escolas.pdf. 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

FIGUEIREDO, N M A. Método de metodologia na pesquisa científica. 3ª edição São Paulo: Editora Yends, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/> Acesso em: 07 de Abril de 2016.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: Obras psicológicas completa: Edições standard Brasileira. Vol VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 23. disponível em: <http://pt.slideshare.net> acessado em 04 de Abril de 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br>, acesso em: 08 de Abril de 2016.